



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SEMPER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcel. Liv. 10. Epist. 55.*

Guardarei nesta Pomba as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

A Republica de Piratinim.

Que o Brazil não he apto para ser regido Republicamente he huma verdade de primeira instituição, verdade, que só desconhecem as cabegas volcanicas de meia duzia de utopistas tresloucados, e que fingem ignorar certos velhaquetes, e pingantes, que se desvivem por sair da sua nullidade, e pescar em águas envoltas: Se a mesma Constituição que actualmente nos rege, foi temporaria, attentas as circumstancias, em que nos achavamos na gloriosa Epocha da nossa Independencia, se ainda não eramos aptos para tanta somma de liberdade, com quanto se conservasse o elemento Monarchico, com que fomos nascidos, e criados; o que será, se desmembradas as Provincias, se destruido o Throno, base principal da nossa estabilidade, cada huma dellas quizer organizar a sua Republicana palhaga? O que serão as Republicas de Goiaz, de Santa Catharina, do Espirito Sancto, de Sergipe, do Rio Grande do Norte, &c. &c.? Onde irão esses nove Estados desentra-

nhar rendas para sustentar hum Corpo Legislativo, os Membros, e Agentes do Executivo, os Empregados do Judiciario, hum Exército, huma Marinha os que pertencerem ao litoral, e para tantas outras cousas indispensaveis a Estados Soberanos, e independentes?

Para nos convençermos de quam longe está o Brazil de ser capaz para Republicas, basta olhar nos para a instituição do Jury entre nós. Nas mesmas grandes Cidades das principaes Provincias que n'as seriaes tem apparecido nestas Tribunaes! O que será por esses sertões, o que será pelas Provincias de segunda, e terceira ordem, onde he hum *totum continens* quem lê João Xavier de Mattos, e cita seu texto de Charles Maguin? Por esses centros os verdadeiros Juizes de facto são as peias, e os bacamartes. As sentenças já vão feitas, e arabadas de casa dos valentões; e ainda que ali apparecesse hum Marco Tulio com a mesma eloquencia, e força de dizer, com que defendeo a Ligario, nem lhe darão ouvidos, e talvez li-se e apade a peçoções, e pontapés da sua cadeira oratoria.

Na mór parte destes Tribunaes, ainda nas grandes Capitães não impera a Justiça, se não as amizades, e protecções. O maior faccinoso, humma vez que tenha bons padrinhos, quasi que pode contar com a impunidade: e he este o Paiz, que está bom para ser Republicano? Terá a palavra *Republica* a virtude da Divina, que pode fazer de pedras filhos de Abrahão? Com que outra gente se ha de organizar esse *Pandungo* de Republica, se não commosco mesmo, tão corrompidos, e viciosos?

A virtude, diz o sabio Montesquieu, e dizem todos os Publicistas, he a alma das Republicas: e onde está no Brazil essa população dada ao trabalho, industriosa, possuida dos sentimentos de Religião, morigerada em fim, que possa governar se proveitosamente sob o Regimem Republicano? Quantos por ali se apregoão, e alardão de Republicanos, ou são visionarios, que adquirirão noções de Politica envergumena em o sedico Contracto Social, nas obras de Mably, e em algumas Tragedias de Voltaire, ou são verdadeiros tescões, e esfomeados tractantes, que anbellão por sair da sua nullidade, e por perturbar tudo, a ver, se empolgaõ alguma coisa; e tão verdade he isto, que a canalha, apenas se lhe assena com a palavra *Republica*, vai logo pondo a mira nas lojas, nas tavernas, e armazens para se encher: por que entende, que sob o regimem Democratico o seu primeiro direito politico he o roubo, e a malança.

Quando se diz aos nossos Republicqueiros, que o Brazil não está nas circumstancias de governar-se Democraticamente, apontão-nos não ulanos para os Estados Unidos d'America do Norte, para a sua grandeza, e prosperidade, como se tivessemos os mesmos elementos, como se o Brazil fosse povoado por familias escolhidas, por Filósofos, como se a nossa população fosse creada, como a d'aquelles Estados, com o leite da liberdade: eu porém apontarei aos

nossos Republicqueiros, os Estados do Sul d'America, as ex-colonias Hespanholas, outr'ora tão ricas, tão populosas, depois dos maiores estragos, depois de males incalculaveis ainda hoje debattendo-se, e lutando na voragem da guerra civil, ainda hoje permanecendo nesse estado tão energicamente pintado pelo profundo auctor do Espirito das Leis, onde o misero povo em vez de ser livre com as leis, quer ser livre contra ellas; onde o que era maxima denomina se rigor, onde o que era regra chama-se constrangimento, onde o crime se preconisa por virtude, onde a força não he mais, do que o poder monstruoso d'alguns individuos, e a desenvoltura o poder de todos; estado, em que se torna insuportavel o resto, que existe de liberdade, e em que o povo passando por fim ao jugo de hum tyranno, vem a perder até as vantagens da sua propria corrupção.

E não he este o misero estado, a que se acha reduzida a florecente Provincia do Rio Grande do Sul com a sua Republica palhaça de Piratinim? Que roubos, que violencias, que mortandade, que estragos, que horrores, por que tem passado esse Povo! E a quem são devidos tantos males? A humma duzia d'espertalhões especuladores politicos, que qu rem ser grandes, ricos, e poderosos á custa do socego, e prosperidade de seus concidadãos. Corre em jorros o sangue Brasileiro, amunhão-se a honra, e fortuna de inumeras familias, paralysa-se o Commercio, a fome diffunde por toda a parte os seus horrores, tudo he confusão, de-ordem, susto, desgraça, e para que? Para que os orgulhosos Snrs. Fulano, Sicrano, e Beltrano, saião do pó da nullidade, e empolguem honras, poder, e riquezas!

Quam miseravelmente se illadem todos aquelles, que se alistão sob as bandeiras dos velhacos republicqueiros do nosso Brazil! Quem ignora, quem desconhece o quanto domina entre nós o

espírito Aristocratico? Sim, pregar no Brazil, e mesmo em qualquer paiz, a *Pantisocracia* (Republica da completa igualdade) ou he hum a estupidez summa, ou hum a hypocrezia insustentavel. As raças diversas, de que se compõe a nossa população, nutrem entre si hum a desigualdade, que não há ali Philo-sophia, nem o *Sansimonianismo*, que a possam vencer. O homem branco não quer emparelhar com as mais raças; destes mesmos huns tem seus fóros, e já se julga superiores aos outros: o pardo bem educado, e oriundo de ventre livre não se quer equiparar ao que não tem estes requizitos, e muito menos ao preto; este, se he oriundo, e sempre livre, menosca a ao que veio d'Africa, &c. &c.; e será possível dar-se verdadeira Democracia em tal paiz? He verdade, q' os caudilhos republicueiros, quando pretendem entabolar a sua revolução, fingem-se muito populares, angarcão, e abração a todos indistinctamente, e protestão às classes inferiores, que só querem tiralla da oppressão; mas se levão ao cabo os seus designios, se chegã a segurar-se no mando; largão a mascara, já chamão a todo canalha, que he preciso conter, e reprimir. Se porém a *ruça* não colla, se se desliza a entremezada, elles, que já se tem enchido, vão-se pondo a salvo, fogindo por esses mares fóra, e quem vêm a pagar tudo he o tollo pobreziinho, que se sacrificou pelos velhacos, que fizerão da Revolução hum jogo de gaga. Em quanto se prolonga a desordem, esses campões Republicueiros são mais constantes, que Mario, mais estadecedores, que Catelina, e vão escavando a minas; logo porém que o negocio desanda, e a entremezada promette desferchar em Tragedia, a Deos protestos, a Deos bravatas, a Deos amores da Patria: vão se pondo ao fresco por esse mundo; e os pastrão, que se compromettêrão, ficam para agagentar a refrega, e pagar ao vencedor por si, e mais pelos seus chefes. E ainda há gente

tão bajouja, e miseravel, que se deixe levar do palavreado dos nossos Republicueiros?

" *Ex operibus eorum cognocetis eos*: pelas obras he que se conhecem os homens. Esta maxima, que sabio da so-cressanta bocca do Divino Mestre, não admite excepções, e he o melhor criterio para apreciar o temivel animalzinho chamado homem. Quem dá credito a palavras, quem se fia em protestações vai de fóz em fóra, e cabe no baixio das lograções. Se dermos cabida em nosso animo às baforadas de Republicanismo, ficaremos mui capacitados de que o Brazil guarda em seu seio novos Cincinatos patriarchaes, Scevolas, Fabios Maximos, Scipiões, Marcellos, desinteressados Phociões, Brutos inflexiveis, e rigidos Catões: mas olhemos para os feitos desses apregoados Republicanos, e ficaremos desenganados da sua impostura. Esses velhaquetes trazem nos labios a palavra *igualdade*, e no coração domina-lhes a mais incomportavel Aristocracia: querem sim igualdade, mas he de si para os que lhes ficão a cima; porém nunca a respeito dos que lhes ficão a baixo: nas ruas, nos concios das esquinas, e dos botequins são outros tantos Aristides, e Wasington não lhes levava as lampas em rectidão, e patriotismo; mas no seio das suas miseras familias, que orgulhosos Mandões para com as esposas, e filhas! Que Neros cruellissimos para os seus escravos! Declamão furiosamente por toda a parte contra titulos, insignias, distincções, &c., e a tudo chamão impostura, querendo, que todos os homens volvão aos tempos patriarchaes; no sen sabio pensar, e amestrados na lição dos furiosos Philosophantes do seculo passado, não há Principe, Rei, Imperador, que prestem para ueda, e n'alma lhes falla o *sancto* desejo do *humanissimo* Sm. Diderot, que queria: *bon Philo-sopho!*) *que a cabeça do ultimo dos Reis fosse enforcada nas tripas do ultimo dos Sacerdotes!* Republica, e ma:

is Republica he só o que elles querem: outra qualquer forma de Governo he hum crime de lesa humanidade: elles querem, que a tal Republica seja obra de tarrazza, di-posta de tal arte, que ajuste a todos os povos, e em todos os tempos: finalmente querem, que se governe Democraticamente até humna fabrika d'engento (não sendo sen; por que sendo-o, querem tudo á Turca.) Mas arranjai hum empregazinho a hum desses Caões de boteguin, tornar filho da folha a esse filho das ervas, e da Democracia: e veréis, qu'espantosa conversão! O homem vivia estomacado por humna *tusga*; agora porém já he amigo da ordem; estava disposto a plantar humna Republicazinha até no seu quintal entre hum pato, duas galinhas, e humna baco-rinha lisica: mas he já se deixou dessas cousas, hoje he legalista, e talvez até propague pela *Regresso*. Hei de fiar-me em taes bahamecos? Hei de acreditar nos Republicueiros do meu paiz? *Credat Judeus Apella, non ego.*

O Rio Grande do Sul com a sua Republica pulchra de Piratimum he a estella polar, onde teem mira todos os nossos Republicueiros. Que noticias favoraveis, que elles vendem por ali! Que victorias alcançadas sobre os Monarchistas! Os homens cá parece, que recebem todos os dias boletins da Piratimum em balões Aerostaticos! Ah! Querido D. Pedro 2.º, ah! Augusto Menino, Ancora da nossa salvação, queira o Céo accelerar a roda dos annos, e que os verdadeiros, e bons Brazileiros vos vejam, Senhor, de posse do Governo do Brazil: então, e só então espirarão tantos pretensoes; então e só então triumphará a Monarchia Constitucional Representativa, qual nós viviamos, então, e só então perderá as esperanças a demagogia, e a ambição furiosa dos nossos Republicueiros tomará outra direcção, isto he; cessará em ganhar a vida por meios licitos, e seremos todos felizes.

VARIANTAÇÃO.

A Republica dos Pitypos em figura humana, andando em duas pes com privilegios dos frangos.

SONETO.

Os meninos d'escola quint. feira,
E Bonifacio na rua se ajuntavão;
E a hum forte d'ataca, que formavão,
Punção por pavilhão pailha d'esteira:

Fingindo-lhe ao redor cava, e trincheira,
Taquari, como peças, lhe montavão,
E em bexiga de boi fanteor botavão,
Custando neste brinco a tande intera.
Hum senão Capitão, outro d'engento,
Carando de namão sopra o trombeta.
E a noite a pês destaxa-se o grato invento.
Assim gente com barba, e que he paleta
N'uma fortaleza giza sobre o vento
A paril Republica de pito.

(Pr. M. C. A.)

A hum grande fribista de cáda, que estava a que he o Professor furioso, e que já tinha posto as mãos-lhes com que se faz des-do-cto até bonito.

DECIMA.

Cerele anctor de velas,
Tendo emlestra, formidha,
Lume, e uterina, e cacha
Ao tempo, em que m a fazelas,
Ser por talor para a
Cera, e pavios: a sua
Sera de Piratimum
Essa Republica seria
Que por falta de materia
Terá das velas o fim.

Caso de consciencia de humna mulher.

Confessando-se humna mulher a hum Religioso, revelou-lhe o estado de afflictão, em que se achava por ter obtido illicitamente hum embrulho pertencente a hum cavaheiro, que havia nove para dez meses, a visitava -- He necessario restituído, disse o Confessor. -- Assim he, meu Padre, respondeu a penitente; mas não será possivel fazer a restituição sem se tornar publico o meu peccado, e ficar eu deshonrada -- Nesse caso, disse o Confessor, tragame o embrulho, confie-me o nome da pessoa; que eu mesmo farei a restituição -- Prometteo a mulher trazerlo immediatamente, e em virtude da promessa obteve a absolvição. Mas hora dep'is voltou a penitente, e perguntou na portaria do Convento pelo padre, o qual, sendo chamado, veio logo, e recebendo humna cunhastra, que lhe a mulher entregou, fez-se com ella para o seu confessor. He confesso encon-trou o Padre Prior; e para não fazer mysterio da cunhastra, disse ao Prelado com voz brande, e suave -- Eis, Padre, humna outra boa, que quero de fazer com humna pe al muni-ma, mediante a graça de Deos -- Mal tinha acabado de proferir estas palavras,ouve hum grito dentro da cunhastra, e abrindo-se logo, descreve-se humna linda crianga de 15 dias de nascida.

(Do Muséo Universal.)